

Contribuições da musicoterapia para Recém-Nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa da literatura

Contributions of music therapy to newborns in the Neonatal Intensive Care Unit: an integrative literature review

DOI:10.34117/bjdv7n10-150

Recebimento dos originais: 07/09/2021

Aceitação para publicação: 14/10/2021

Marciele de Lima Silva

Graduada em Enfermagem

Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP)

Rodovia BR 230, Km 14, s/n - Morada Nova – Cabedelo – PB - Brasil

E-mail: marcieledelsilva@gmail.com

Mariana Pereira Barbosa Silva

Graduanda em Enfermagem

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Rua Olavo Bilac, 2335 - Centro (Sul) – Teresina – PI - Brasil

E-mail: marianapbsilvaa@gmail.com

Airton César Leite

Graduado em Enfermagem

Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Av. Prof. Valter Alencar, 665 - São Pedro – Teresina – PI - Brasil

E-mail: ainton.cesar2014@gmail.com

Maria Vitalina Alves de Sousa

Graduanda em Enfermagem

Centro Universitário INTA (UNINTA)

R. Antônio Rodrigues Magalhães, 359 - Dom Expedito - Sobral – CE - Brasil

E-mail: enf.vitalinaalves@gmail.com

Fabiana Souza Oliveira

Graduanda em Medicina

Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC)

Rua Doutor Adjalme da Silva Botelho, 20 - Ubá – MG - Brasil

E-mail: fabi.sou.oli.14@gmail.com

Suely Aragão Azevêdo Viana

Mestra em Educação

Centro Universitário - UNIESP

Av. São Gonçalo, 628, ap 301 – Manaíra - João Pessoa – PB - Brasil

E-mail: prof1202@iesp.edu.br

Layanne Cavalcante de Moura

Graduada em Medicina

Centro Universitário UNIFACID

Rua Veterinário Bugyja Brito, 1354 – Horto – Teresina – PI - Brasil
E-mail: layannecavalcante@hotmail.com

Ramires dos Santos Moraes

Graduanda em Fisioterapia
Centro Universitário UNIFACID
Rua Veterinário Bugyja Brito, 1354 – Horto – Teresina – PI - Brasil
E-mail: ramiresmoraes16@gmail.com

Débora Miranda Dias

Graduanda em Fonoaudiologia
Centro Universitário Uninovafapi
Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai - Teresina – PI - Brasil
E-mail: deboram27@hotmail.com

Gustavo Baroni Araujo

Graduando em Educação Física
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380 – Londrina – PR - Brasil
E-mail: gustavobaroni13@hotmail.com

Nathália Menezes Dias

Enfermeira. Mestranda pelo programa Profissional de Cirurgia e Pesquisa Experimental (CIPE) pela Universidade Estadual do Pará (UEPA)
R. Quatro, 20 - Santa Monica - Tucuruí – PA - Brasil
E-mail: menezesdiasnathalia@gmail.com

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

Graduanda em Farmácia
Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)
R. Antônio Carvalho de Souza, 295 - Estação Velha - Campina Grande – PB - Brasil
E-mail: jo.silva00@hotmail.com

Jéssica Nunes Afonso

Graduanda em Medicina
Universidade de Rio Verde - Câmpus Goianésia
GO-438, km 01 - Dona Fíica - Goianésia – GO - Brasil
E-mail: jessicanunesa94@gmail.com

Nayara Silva Abrantes

Graduanda em Medicina
Universidade de Rio Verde - Câmpus Goianésia
GO-438, km 01 - Dona Fíica – Goianésia – GO - Brasil
E-mail: girlabrantes@gmail.com

Fernanda Mardegan Veríssimo

Graduanda em Medicina
Universidade de Rio Verde - Câmpus Goianésia
GO-438, km 01 - Dona Fíica – Goianésia – GO - Brasil
E-mail: nanda-mv@live.com

Emilia Gama de Almeida

Graduanda em Medicina

Universidade de Rio Verde - Câmpus Goianésia
GO-438, km 01 - Dona Fíica – Goianésia – GO - Brasil
E-mail: emilia-gpi@hotmail.com

RESUMO

A imaturidade de órgãos e de sistemas vitais torna os recém-nascidos (RNs) vulneráveis e mais susceptíveis ao desenvolvimento de complicações na sua saúde. Sendo assim, a musicoterapia vem sendo explorada como método não farmacológico e não convencional de induzir nos seres humanos alterações psicológicas e fisiológicas, contribuindo positivamente no desenvolvimento cognitivo, melhorando as condições de saúde de maneira holística, além de minimizar os efeitos deletérios de alguns procedimentos invasivos e enfermidades. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo descrever os benefícios da musicoterapia para os RN na unidade de terapia intensiva. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Entre os resultados do estudo, destacam-se: recuperação da auto confiança e auto estima, alívio do estresse, conforto, redução da ansiedade e angústia, melhora no humor. A musicoterapia e a estimulação musical vêm se destacando nas últimas décadas por revelar benefícios para os bebês pré-termo e suas famílias. A internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI) impacta de forma negativa o RN. O uso da musicoterapia em uma UTIN é um processo importante para a melhoria da qualidade no atendimento ao prematuro, pois estão aliadas com segurança e cuidados prestados da atuação profissional. Diante disso, notou-se no estudo que a musicoterapia reduz as variáveis relacionadas à dor e estresse em recém-nascidos prematuros. No entanto, vale ressaltar que há necessidade de novos estudos com metodologias criteriosas, a fim de contribuir para o bem-estar e o conforto neonatal.

Palavras-chave: Musicoterapia, Neonatologia, Unidade de terapia intensiva.

ABSTRACT

The immaturity of organs and vital systems makes newborns (NBs) vulnerable and more susceptible to the development of complications in their health. Therefore, music therapy has been explored as a non-pharmacological and unconventional method of inducing psychological and physiological changes in human beings, contributing positively to cognitive development, improving health conditions in a holistic way, in addition to minimizing the harmful effects of some invasive procedures and illnesses. In this sense, the present study aimed to describe the benefits of music therapy for newborns in the intensive care unit. This is a descriptive study, of the integrative literature review type, with a qualitative character. Among the study results, the following stand out: recovery of self-confidence and self-esteem, stress relief, comfort, reduction of anxiety and anguish, improvement in mood. Music therapy and musical stimulation have stood out in recent decades for revealing benefits for preterm babies and their families. Hospitalization in the Neonatal Intensive Care Unit (ICU) negatively impacts the NB. The use of music therapy in a NICU is an important process to improve the quality of care for premature infants, as they are allied with safety and care provided by professional performance. Therefore, it was noted in the study that music therapy reduces the variables related to pain and stress in premature newborns. However, it is noteworthy that there is a need for

further studies with judicious methodologies in order to contribute to neonatal well-being and comfort.

Key-words: Music therapy, Neonatology, Intensive care unit.

1 INTRODUÇÃO

O nascimento de uma criança simboliza momento de grande expectativa para a mulher e sua família. Entretanto, algumas situações podem levar o recém-nascido (RN) a depender de cuidados especializados e a ser hospitalizado em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Quando isso acontece, as pessoas envolvidas nesse processo passam a experimentar sentimentos como ansiedade e sofrimento, além de estresse emocional. Na UTIN, a maioria dos cuidados implementados ao RN é realizada pelos profissionais de saúde que, habitualmente, definem quem, como e quando cuidar da criança. Essa situação pode provocar tensões entre profissionais e família devido ao confronto entre modelos, práticas, interesses e vozes (SANTOS, 2017).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o nascimento prematuro é definido como o que ocorre após a 20^a e antes da 37^a semana de gestação. A prematuridade pode ser classificada em três categorias: leve, quando ocorre entre 32 e 36 semanas de gestação, moderada (28 e 31 semanas) e severa (abaixo de 28 semanas). A imaturidade de órgãos e de sistemas vitais torna o RN vulnerável e mais susceptível ao desenvolvimento de complicações na sua saúde. No ano de 2010, as complicações decorrentes da prematuridade foram responsáveis por 14% das mortes de crianças menores de cinco anos (SOUSA et al., 2017).

Sendo assim, a musicoterapia vem sendo explorada como método não farmacológico e não convencional de induzir nos seres humanos alterações psicológicas e fisiológicas, contribuindo positivamente no desenvolvimento cognitivo, melhorando as condições de saúde de maneira holística, além de minimizar os efeitos deletérios de alguns procedimentos invasivos e enfermidades. A música está presente no cotidiano do ser humano: todo indivíduo é essencialmente musical, seja no comportamento ou na fisiologia, e a música é um importante desenvolvedor do sistema cognitivo das crianças (RODRIGUES et al., 2018).

Nesse sentido, a musicoterapia é definida como um processo de intervenção que utiliza a música para estimular o organismo doente a recuperar o seu próprio estado de saúde. Sendo assim, essa terapia objetiva desenvolver potenciais e/ou restaurar funções do indivíduo, para que ele ou ela possa alcançar uma melhor integração intrapessoal e/ou

interpessoal e subsequentemente, uma melhor qualidade de vida, através da prevenção, da reabilitação ou do tratamento. A musicoterapia está ligada às necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais dos indivíduos, empregando atividades de criação musical, canto, movimento sobre música ou escuta musical, é responsável pela ativação de amplas regiões cerebrais, bilateralmente, corticais e subcorticais, sendo capaz de afetar movimentos, linguagem, memória, atenção, funções executivas, emoção, sistema nervoso vegetativo, endócrino e sistema imunológico (PALAZZI, 2016).

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo descrever os benefícios da musicoterapia para os recém-nascidos (RNs) na UTIN.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Mendes, Silveira, & Galvão (2008) a revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, permitindo a síntese do conhecimento de um determinado assunto, além disso, permite a síntese de múltiplos estudos publicados possibilitando conclusões gerais a respeito de uma área de estudo específica.

Foi seguida as seguintes etapas: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; elaboração dos critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão dos estudos; definição dos descritores, busca na literatura e coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados; e apresentação da síntese da revisão.

Para direcionar a presente revisão delineou-se como questão norteadora: “Quais as contribuições da musicoterapia para os neonatos em UTIN?”.

Para a construção deste trabalho, a busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o auxílio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scholar Google. Os artigos foram coletados no período de julho e agosto de 2021. Foram utilizados os descritores: “Musicoterapia” and “Neonatologia” and “Unidade de terapia intensiva neonatal”, cruzados com o operador booleano “AND”, localizados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs).

Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês. E os critérios de exclusão foram:

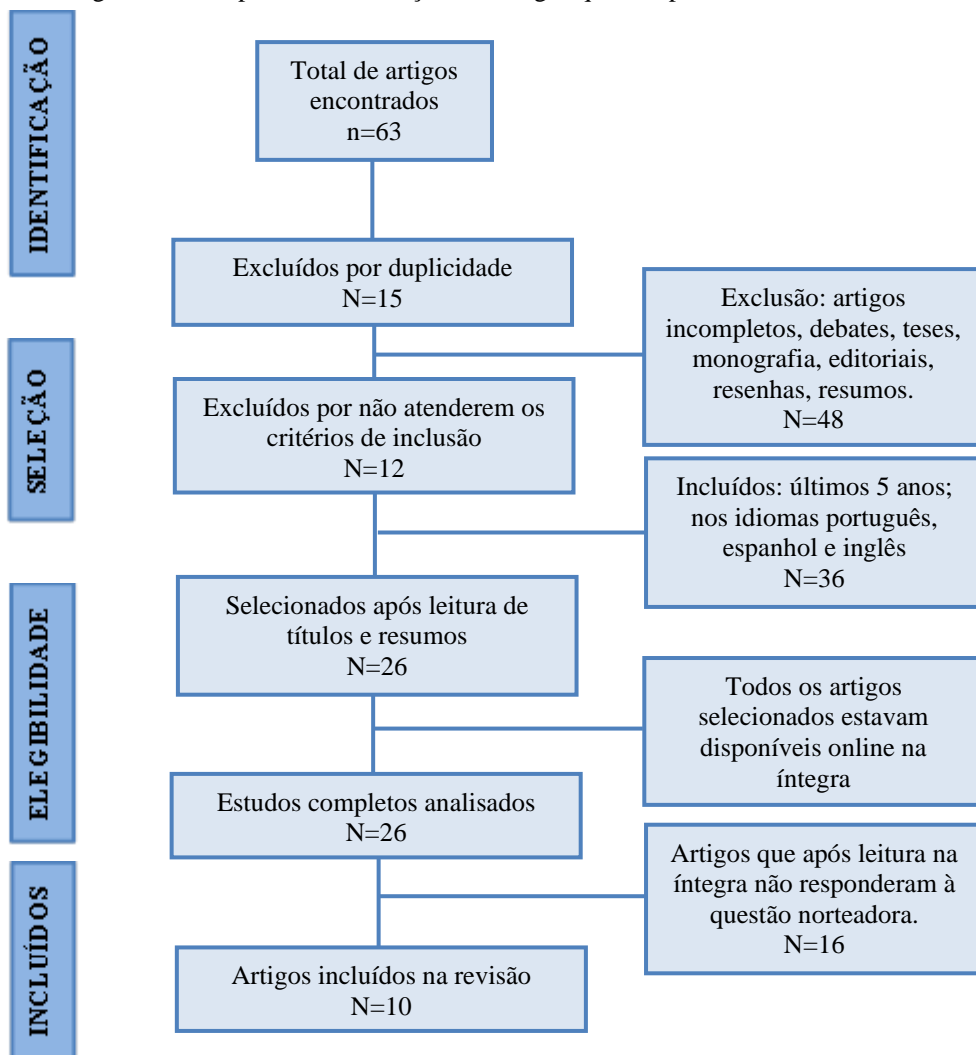
artigos duplicados, debates, resenhas, resumos ou artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Ressalta-se que, quanto aos aspectos éticos, por se tratar de um estudo de revisão, não foi necessário o encaminhamento e aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, foram respeitados os preceitos éticos e a garantia dos direitos autorais das obras utilizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, o fluxograma embasado no Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) sintetiza a busca dos artigos que compuseram a amostra final da revisão (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma com o processo de seleção dos artigos que compuseram a síntese final



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Fluxograma PRISMA, 2021

Na figura 1 observa-se que a partir da coleta de dados, localizaram-se 63 estudos, dos quais 15 foram excluídos por duplicidade e 12 por não atenderem aos critérios de inclusão, restando 36 artigos, que após leitura dos títulos e resumos obteve-se uma amostra de 26 estudos, na primeira etapa da avaliação.

Na segunda etapa, procedeu-se a leitura dos 26 estudos, desses, 16 foram excluídos por não responder à questão norteadora. Ao final foram incluídos 10 estudos que se adequaram ao objetivo proposto pela pesquisa.

Diante disso, os estudos incluídos para análise final foram organizados em uma planilha de dados contendo as seguintes variáveis: autor, título, ano e metodologia empregada (Quadro 1).

Quadro 1. Caracterização dos artigos conforme autor, título, ano e metodologia

Nº	Autor	Título	Ano	Metodologia
1	FREITAS, L. R. et al.	Musicoterapia: Alicerce à terapêutica e estratégia de atendimento humanizado.	2017	Revisão de literatura
2	PALAZZI, A.	Contribuições da musicoterapia para a díade mãe-bebê pré-termo na UTI Neonatal.	2016	Estudo qualitativo
3	PALAZZI, A.; MESCHINI, R.; PICCININI, C. A.	Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo: uma proposta de intervenção na UTI neonatal.	2019	Relato de experiência
4	NOGUEIRA, D. L. et al.	Influência da redeterapia no comportamento de recém-nascidos prematuros.	2018	Estudo descritivo, do tipo pesquisa-intervenção, com abordagem qualitativa
5	FREITAS, Z. M. P.; PEREIRA, C. U.; OLIVEIRA, D. M. P.	Medidas preventivas não farmacológicas para o alívio da dor neonatal.	2020	Revisão bibliográfica
6	RODRIGUES, D. I. S. et al.	A utilização da musicoterapia na assistência ao prematuro internado em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão bibliográfica.	2018	Revisão bibliográfica
7	SANTOS, L. F. et al.	Forças que interferem na maternagem em unidade de terapia intensiva neonatal.	2017	Pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa

8	SOUSA, D. S. et al.	Morbidade em recém-nascidos prematuros de extremo baixo peso em unidade de terapia intensiva neonatal.	2017	Estudo observacional, longitudinal, prospectivo e analítico
9	BERNARDINO, M. P. L. et al.	A teoria de Callista Roy e sua aplicabilidade em intervenção com o uso da música na unidade de terapia intensiva neonatal: uma reflexão.	2018	Estudo teórico-reflexivo
10	FERREIRA, K. S.; SILVA, J. P.; MACIEL, D. M. V. L.	Estratégias de intervenção precoce em recém-nascidos prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura.	2018	Revisão teórica

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

O local ideal para o crescimento e desenvolvimento do bebê é o útero materno (salvo as condições adversas), por fornecer condições adequadas de temperatura, nutrição, conforto e isolamento acústico, uma vez que a placenta funciona como filtro de ruídos extrauterinos, porém existem situações maternas e fetais que podem culminar em parto antecipado, requerendo internação do RN em UTIN. A internação em UTIN é considerada crítica e angustiante, uma vez que os pais são submetidos à ansiedade da separação, além do diagnóstico e do tempo de permanência do bebê, que afetam sua integridade, predispondo infecções e intercorrências clínicas (RODRIGUES et al., 2018). O quadro 1 apresenta alguns procedimentos causadores de estresse no RN em UTIN.

Quadro 1. Alguns procedimentos geradores de estresse em RN

Exames
Toques excessivos
Procedimentos de intubação orotraqueal para manutenção da oxigenação
Fototerapia
Exposição à luminosidade
Manipulação dolorosa
Administração de surfactante
Aquecimento corporal

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O conforto, a prevenção do estresse e da dor são alguns dos importantes objetivos da UTIN. No entanto os RNs de risco são expostos a ruídos, luz intensa e contínua bem como procedimentos clínicos invasivos, agressivos, potencialmente dolorosos e muitas vezes inevitáveis. Calcula-se que um RN internado em uma UTIN receba cerca de 50 a 150 procedimentos potencialmente dolorosos ao dia, e que pacientes abaixo de 1000 gramas sofram cerca de 500 ou mais intervenções dolorosas, ao longo de sua internação. Profissionais de saúde reconhecem a dor neonatal através de respostas fisiológicas e comportamentais à estimulação nociceptiva (FREITAS; PEREIRA; OLIVEIRA, 2020).

Em relação às condições de saúde dos recém-nascidos (RNs) de alto risco, a maioria pode apresentar deficiências fisiológicas, tais como a incapacidade de sugar, engolir e respirar de maneira coordenada; também podem apresentar refluxo gastroesofágico, aumentando o risco de aspiração de alimentos e a incapacidade de manter a temperatura corporal. Tais complicações podem gerar várias dificuldades para adaptação à vida extrauterina devido à imaturidade dos diversos sistemas orgânicos (NOGUEIRA et al., 2018).

A precocidade das competências auditivas e musicais dos bebês e a universalidade dos elementos musicais no canto dirigido ao bebê justificam a importância da música vocal, em particular do canto materno, na construção dos vínculos afetivos. Por isso, a musicoterapia é uma intervenção emergente no contexto da prematuridade e vários estudos apontam para resultados positivos nesta área, tanto para o bebê pré-termo quanto para a sua família. Em particular, intervenções de musicoterapia ativa que incluam a mãe e promovam o canto materno com o bebê, fornecendo um acompanhamento constante para a díade, seriam particularmente eficazes para o bem-estar do bebê, da mãe e para o vínculo entre eles (PALAZZI, 2016).

A audição permite o desenvolvimento da linguagem oral e a produção da fala, permitindo habilidades como atenção sonora, localização sonora, síntese binaural, memória, ordenação temporal e resolução temporal, alterações nesse sentido geram déficits na linguagem e no desenvolvimento intelectual, social, cognitivo, portanto a audição é fundamental para o desenvolvimento do RN (FERREIRA; SILVA; MACIEL, 2018).

O uso da música surge na prática assistencial como estratégia complementar na promoção da saúde, com uso terapêutico e no tratamento de doenças somáticas e mentais, além no manejo da dor, ansiedade, estresse emocional e outras condições nos indivíduos hospitalizados (BERNARDINO et al., 2018).

A introdução da musicoterapia no atendimento e reabilitação de pacientes submetidos à internação apresenta-se como meio hábil de efetivo atendimento humanizado, haja vista constituir-se em terapia capaz de afastar sentimentos como ansiedade, depressão, incertezas, dores e angústias, frequentes no ambiente hospitalar e inerentes a internações prolongadas. Dentre os benefícios observados nos pacientes que adotaram a musicoterapia, destacam-se: recuperação da auto confiança e auto estima, alívio do estresse, conforto, redução da ansiedade e angústia, melhora no humor (FREITAS et al., 2017).

A musicoterapia e a estimulação musical vêm se destacando nas últimas décadas por revelar benefícios para os bebês pré-termo e suas famílias. Uma definição mais ampla de musicoterapia envolve estimulação musical ou auditiva baseada no ambiente acústico intrauterino (dos sons do útero, voz materna e sons de respiração), utilizada por um musicoterapeuta ou outros profissionais da saúde no cuidado neonatal. Entretanto, pode-se fazer uma distinção entre musicoterapia, realizada por um musicoterapeuta com uma formação e um treinamento específicos, e estimulação musical, realizada por outros profissionais da saúde (PALAZZI, 2019). O quadro 2 apresenta algumas contribuições da musicoterapia para o RN na uti neonatal.

Quadro 2. Alguns benefícios da musicoterapia

Melhora alimentar;
Ganho de peso;
Estabilização dos sinais vitais;
Redução do estresse;
Adequação do estado sono/vigília;
Desenvolvimento psicológico e cognitivo;
Bem-estar evidenciado por expressões faciais de prazer e vocalização.

Fonte: Dados da pesquisa 2021

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internação na UTIN impacta de forma negativa o RN. É importante destacar a necessidade de adequação da equipe multiprofissional, com integração do setor inteiro em colaborar para o sucesso da musicoterapia, e que seja estabelecida uma rotina que abarque o tratamento, para que nesse momento não ocorram interferências que podem ser programadas. É necessária, além da adequação da rotina, a adequação pessoal propriamente, ou seja, o falar, o tocar e o interagir devem ser humanizados e gentis para que o neonato sinta segurança e possa se desenvolver com qualidade.

O estudo possibilitou demonstrar o benefício da musicoterapia em RNs internados na UTIN. Observou-se que o uso da musicoterapia é um processo importante para a melhoria da qualidade no atendimento ao prematuro, pois está aliada com segurança e cuidados prestados da atuação profissional. Diante disso, notou-se no estudo que a musicoterapia reduz as variáveis relacionadas à dor e estresse em recém-nascidos prematuros. No entanto, vale ressaltar que há necessidade de novos estudos de temática similar, a fim de contribuir para o bem-estar e o conforto neonatal.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, M. P. L. et al. A teoria de Callista Roy e sua aplicabilidade em intervenção com o uso da música na unidade de terapia intensiva neonatal: uma reflexão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 10, n. 1, p. 1893-1897, jun. 2018.

FERREIRA, K. S.; SILVA, J. P.; MACIEL, D. M. V. L. Estratégias de intervenção precoce em recém-nascidos prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura. **Scire Salutis**, v. 8, n. 2, p. 62-75, 2018.

FREITAS, L. R. et al. Musicoterapia: Alicerce à terapêutica e estratégia de atendimento humanizado. **Revista De Saúde**, v. 8, n. 1 S1, p. 116-117, ago. 2017.

FREITAS, Z. M. P; PEREIRA, C. U.; OLIVEIRA, D. M. P. Medidas preventivas não farmacológicas para o alívio da dor neonatal. **Enfermagem Brasil**, v. 10, n. 3, p. 186-190, 2020.

NOGUEIRA, D. L. et al. Influência da redeterapia no comportamento de recém-nascidos prematuros. **CIAIQ2018**, v. 2, 2018.

PALAZZI, A. **Contribuições da musicoterapia para a díade mãe-bebê pré-termo na UTI Neonatal**. 2016.136 f. Dissertação (Mestrado). Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

PALAZZI, A.; MESCHINI, R.; PICCININI, C. A. Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo: uma proposta de intervenção na UTI neonatal. **Psicol. Estud.**, v. 24, e41123, 2019.

RODRIGUES, D. I. S. et al. A utilização da musicoterapia na assistência ao prematuro internado em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica FAGOC-Saúde**, v. 3, n. 1, p. 67-73, 2018.

SANTOS, L. F. et al. Forças que interferem na maternagem em unidade de terapia intensiva neonatal. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**, v. 26, n. 3, e1260016, 2017.

SOUSA, D. S. et al. Morbidade em recém-nascidos prematuros de extremo baixo peso em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infantil**, v. 17, n. 1, p. 139-147, jan-mar., 2017.